

O LIVRO

O homem vive hoje num mundo de sons e imagens. São estas as formas principais de receber informação do universo a que pertence. Ocorre perguntar qual o papel reservado ao livro, agora. Estará definitivamente condenado face aos meios de transmissão pelo som e imagem?

Para a informação saboreada «à nossa vontade», o livro é o veículo ideal do conhecimento. A resposta verdadeira, se bem que apriorística, só pode ser portanto negativa. Como os descreve Fernando Namora, os livros são a própria vida condensada, acessível, fechada em volumes, que se palpa entre as mãos. (Por vezes, infelizmente, o livro torna-se, também, a «droga» usada para esquecer, pobre portador de escape da realidade dura do quotidiano. Coisas de um mundo de consumo alienante, onde saborear é, cada vez mais, um requinte inacessível).

Entre nós não está ainda bem

Ainda o aniversário de «O Comércio de Guimarães»

De entre os vários artigos que se referiram à passagem do 94.º aniversário de «O Comércio de Guimarães», cumpre-nos destacar o prezado camarada local «O Povo de Guimarães», que também nos dedicou palavras muito amáveis, com a transcrição dum interessante «apontamento» histórico relativo à vida deste jornal. A todos, os nossos sinceros agradecimentos.

arreigado o hábito de ler o livro. A montra da livraria faz por vezes parar o passante que fica a olhar. Mas entrar, procurar o convívio íntimo do livro, requer uma «audácia» que não é muito comum. Causas diversas, e talvez a menor delas não seja a desproporção entre os magros escudos da bolsa do comprador possível e o preço de capa, rico.

Mas, dilema entre o livro e a rádio ou a televisão, coisa que não existe. Pelo contrário, estes meios de comunicação podem

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

A VERDADE E O BOM SENSO

A Verdade na Justiça é o Direito. A verdade no Direito é o bom Senso. E a verdade no bom senso é o exemplo.

Sabemos que jamais alguém se pode proclamar dono da verdade antes dos termos finais de qualquer acontecimento. Um julgamento precipitado pode causar muitos danos. O conceito que proclamamos ante qualquer circunstância não elimina, definitivamente, nada do que aconteceu em circunstâncias anteriores; pode ser somente uma verdade nossa e que não deixa de ser verdade. Mas, muitas vezes, fanatizamo-nos por conclusões pessoais; desta paixão é que nascem os preconceitos, tornando-nos injustos.

A Justiça e o Direito, infelizmente, não pertencem a todos. O que existe é «uma caricatura» que, na realidade, devemos suportar. Justiça e Direito pertencem a todos. Conhecemos seus valores pelo exemplo individual. Nestas condições, para conhecermos a dignidade de objectivos basta querer para merecermos e conseguirmos que eles se apresentem e se tornem bem lúcidos e simples, a ponto de até mesmo

Conclui na página 2

Defesa da Natureza

Fotografias de Gonçalves Vieira na Fundação Eng.º António de Almeida

Setenta e cinco fotografias plenas de poesia, intenção artística e mensagem humana, são quantas os nossos olhos sensíveis e espírito apreensivo poderá contemplar nas salas de exposição da Fundação Eng.º António de Almeida, no Porto.

O artista que soube captar e

escolher estas imagens em toda a sua beleza de sombra e luz, de rusticidade bucólica ou primitiva, de fascínio vivencial, de comunicabilidade poética, merece que a palavra *obrigados* lhe seja servida em bandeja de prata.

Obrigados por tanta dedicação pela arte de fixar em simples papel branco, mil e uma nuances de preto e cinzento, uma gama de tons e imagens que sugerem harmoniosa escala de sons musicais, cuja melodia acaricie o espírito, traduz o sonho das coisas belas, o amor à Natureza, aos homens simples do campo e rebanhos, aos animais, seus companheiros na vida quotidiana. O próprio nome com que o artista baptizou os seus trabalhos, nos falam de uma aspiração de arte,

Conclui na página 8

Conclui na página 2

REPAROS

de perto e de longe

Homenagem póstuma

Foi há poucas semanas inaugurado na sua terra natal, um monumento à memória do saudoso Padre Joaquim Alves Correia.

Nunca fez parte dos «Carneiros de Panurgo», este grande e ilustre sacerdote, que elevou a sua voz às alturas das ressonâncias transcendentes, para condenar as injustiças, verberar os erros e pregar a autêntica, a verdadeira doutrina de Cristo.

Foi adversário implacável do regime deposto e mais quando a corrupção, as arbitrariedades e prepotências começaram a acentuar-se, correndo livres como as águas dum ribeiro, sem que nada as detivesse.

Disse um grande orador, que o Padre Alves Correia foi o precursor do Vaticano II e dos ideais do 25 de Abril.

Morreu exilado, longe da Pátria, depois de se impor à admiração de todos os portugueses

com exemplos magníficos de portuguesismo e de dignidade política e doutrinária.

Foi perseguido mas nunca se vergou, como esse admirável e

Conclui na página 2

O ministro aconselha...

Na véspera de Natal, W. Rodgers, ministro britânico dos Transportes, lançou uma campanha sob a seguinte palavra de ordem: «Reflecti antes de beber, se tencionam ir guiar depois». O ministro citou dados indicando que, no decurso do ano passado, cerca de 12 mil condutores, que tiveram acidentes, encontravam-se sob efeitos do álcool, cuja percentagem no sangue estava acima da norma tolerada. Dez

minutos depois de ter pronunciado este discurso, informa o «Daily Telegraph», o ministro ao volante do seu carro, submeteu-se ao teste alcoométrico. Resultado: o seu sangue con-

Conclui na página 8

ECOS & COISAS

Ao correr da pena

94 anos

E' uma idade respeitável esta, a de «O Comércio de Guimarães». Fazemos votos para que continue por muitos e dilatados anos. Um jornal torna-se respeitável e imprescindível na vida de uma Terra, quanto mais madura for a sua idade. E' através dele que os vindouros ficam a saber o que houve e aconteceu no passado e por ele podem fazer a história desses tempos.

Sousa Machado dirige-nos palavras amigas na passagem deste aniversário. Agradecemos mesmo que possuam uns laivos de exagero, pois tivemos sempre como obrigação indeclinável defender e lutar pelo futuro da Terra Natal. Entendemos que quanto melhores forem as condições sociais e urbanas mais feliz se torna a vida da respectiva população.

A felicidade de uma Terra reside em muitas coisas que devem ser conseguidas, desde a resolução dos seus diversos problemas à satisfação das suas necessidades. E' que a vida social é um complexo de factores que se devem harmonizar para o mesmo fim—o bem estar geral. Desunidos, desagregados, nada produzem de bem comum.

Se o grande factor de desenvolvimento é o poder económico e como isso não foi levado em conta nem tomado em devida consideração a seu tempo, deu origem aos grandes óbices que hoje a cidade enfrenta. Falta de habitações, falta de expansão,

CONCLUI NA PAGINA 2

Comentário
Por Vicente Ferreira

o Homem é velho como a história e tem atitudes históricas.

a crítica provém das atitudes satíricas ou cómicas, capciosas ou demagógicas e resulta do impacto sensitivo das multidões.

seu veículo é carregado por meios de comunicação social e passa pelo alarido dos batuques, dos gritos, da rádio, dos jornais e de muitas coisas mais, ao longo e ao largo das modificações.

o homem adorna-a com frases lapidares e, ao pronunciá-las, vaidosamente, fica de boca torta e cheia de esgaras.

genuína e pura é a atitude dos animais domésticos, cheia de bondade e coerência e carregada de paciência.

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

falta de saneamento, de urbanização de que se sofre e impede o progresso geral.

Ora o denunciar essas faltas e outras deficiências é uma obrigação embora incorram em consequências nada agradáveis. Se uns reconhecem e se tornam conscientes delas, outros há que levam isso como ofensa, conquanto a cidade e o concelho tenham sido as maiores vítimas.

São essas incompreensões que mais magoam, porque difficilmente são tidas como um desejo de contribuição e de cooperação sumamente útil a todos.

Mas, como dizia pitorescamente um deles: «eu para beber escusam de me assobiar...».

Obrigado, pois, amigo S. M.

Um novo Estádio Municipal

Conforme prometemos vimos falar sobre o futuro Estádio em razão do actual estar condenado, dado que o sítio que ocupa ser presentemente impróprio.

A nossa sugestão exposta na penúltima edição era aplicar a área interior do Estádio a uma Central de transportes rodoviários interurbanos e de colocar o Estádio no lugar já escolhido para a Central de Camionagem e que chegou a ser objecto de negociações de compra sem se chegar a qualquer resultado, como infelizmente se tornou vulgar em tantas outras ocasiões de que dependiam o futuro e a expansão da cidade.

Uma Estação ou Central de Camionagem é um ponto de chegada e partida de pessoas que se deslocam por interesses próprios e, para se tornar útil, a sua localização deve ser feita o mais perto possível dos centros citadinos. Situada distante deixa de ser vantajosa para se transformar num parque de estacionamento de veículos, como conhecemos algumas, como Almada, por exemplo, que ao colocar a Central a cerca de dois quilómetros de distância do centro urbano condenaram-na a servir de arrumação de camionetas, sem servir para os passageiros. Os transportes obrigam-se a dar uma volta pelas ruas em procura de fregueses... A colocação no lugar do actual Estádio da Central de Camionagem, era quanto a nós, da maior utilidade.

É que o belo Parque em que um dia se sonhou, desde o quartel dos Bombeiros até ao alto da Conceição, morreu antes de nascer. Matou-o a colocação errada do Estádio Municipal e acabou por o sepultar a criação do bairro residencial que vai ser a parte mais importante da nova urba que nesse lugar está a surgir se for continuada, como se espera. Dos terrenos envolventes do Estádio se pode fazer uma zona moderna de cidade-jardim, delimitada por um arq.-paisagista que saiba tirar partido do próprio acidentado. A venda de espaços para construções, pagaria o novo Estádio.

Quando ao novo Estádio Municipal situado no Campo das Lameiras, que está indicado para a Central dos Transportes Rodoviários, tem a grande vantagem de ficar perto da cidade, em lugar de bons acessos e com possibilidade de neste pormenor melhorar pela ligação do Castanheiro à Codeceira. Um coisa deve preocupar quantos os que se devem pronunciar sobre este assunto: evitar que o Estádio se distancie da cidade. O erro do Jamor em Lisboa não se deve repetir. Um recinto desta natureza deve ser colocado em lugar que os jovens possam diariamente servirem-se dele. Longe é problema que obriga a despesas de transporte e no momento de jogo a carreira de ligação, sempre insuficiente para transportar o afluxo de gente.

Se se deseja dar cabo do futebol em Guimarães é colocar o Estádio em lugar que seja preciso dispôr de autocarros para cobrir a distância que o separa da cidade.

O único impedimento que tem para nós o lugar das Lameiras, é a proximidade das águas infectas do Rio de Couros; todavia, isso pode num próximo futuro ser evitado, quando o saneamento básico se fizer.

Levará muito ou pouco tempo, porque nesta Terra não se sabe quando uma realização urgente se inicia... Terá de ser feito, mas quando, isso é uma incógnita indecifrável.

Uma das primeiras intenções do Estado Novo em Guimarães foi o de remover o Matadouro Municipal para outro local. 50 anos depois está no mesmo lugar e muitas verbas se orçamentaram para esse fim... mas que nunca foram gastas na construção de um novo Matadouro!...

Eis, portanto, a nossa sugestão. Boa ou má, aqui se apresenta.

Morreu Manuel Agonia Frasco

Está a Póvoa de Varzim de luto pela morte do Director do jornal «O Comércio da Póvoa de Varzim».

Muito deve aquela cidade a Manuel Agonia Frasco, a quem nos ligava uma amizade velha de 60 anos, sempre fervorosamente mantida através deste longo espaço de tempo.

A nossa surpresa pelo seu falecimento foi enorme. Há poucos dias tínhamos recebido dele um cartão de agradecimento às nossas felicitações pela condecoração recebida do Governo, pedindo-nos que fôssemos à Póvoa para falarmos do muito que teríamos de dizer. Aguardávamos a melhoria do estado do tempo para o visitar, mas que agora a morte o veio impedir para sempre.

60 anos não se esquecem mesmo que a morte nos tenha separado. Manuel Agonia Frasco era um homem de bem, fiel a si próprio e aos ideais que ambos comungamos e mais intimamente nos ligavam.

Apresentamos a sua Família e ao jornal «O Comércio da Póvoa de Varzim» os nossos mais sentidos pêsames que estas palavras não podem traduzir com a fidelidade desejada.

É que por vezes o próprio sentimento mal encontra termos capazes de o exprimir. — A. F.

Reparos de perto e de longe

Conclusão da página 1

saudoso Amigo Padre Abel Varzim e tantos outros que lutaram por uma iniludível justiça social à sombra da verdadeira Igreja de Cristo, daquela que vem das catacumbas até aos luminosos e esperançosos dias de hoje, sem trair o seu Credo e a sua Verdade.

O Padre Alves Correia tem um busto a perpetuar a sua memória. Também a sua vida, escrita em capítulos espantosos de dignidade e sobrançeria moral, é um exemplo permanente para quem queira conhecê-la em todas as suas facetas e dimensões de martírio e de glória.

Alves Correia faz parte dos mártires que conquistaram a eternidade e não esquecem — não podem esquecer.

Um grande português — um grande sacerdote.

Arranjos necessários

Há muito tempo que alguns passeios da cidade se encontram em estado muito lamentável. Já

O LIVRO

Conclusão da 1.ª página

«vivificar» o livro, levá-lo ao leitor potencial, preenchendo o hiato entre o estadiamo do livro jacente na geometria dos escapates e o dinamismo da vida que se vive.

A estes meios de comunicação cabe o papel de manter vivo o gosto pela leitura e de o fazer adquirir desde o período escolar da alfabetização. Onde não deve só ensinar-se a ler, mas, na verdade, criar leitores com o gosto por ler, caminho para a liberdade, o êxito, a vitória sobre o quotidiano massificante.

Na escola e para além dela, o livro constitui um veículo por excelência do conhecimento, entre os que o criam e os que o procuram. É óbvio, porém, que o livro tem de integrar-se harmoniosamente no condicionalismo do momento social em que existe. Quer na forma de apresentação, quer no conteúdo. Adaptando-se a uma técnica figurática solicitada especialmente pelos leitores mais jovens, com uma ligação íntima ao real, como o exigem gerações que estão vivendo o que estava bem para além do que podiam imaginar seus pais.

A previsão pessimista de um filme passado há alguns anos, onde se assistia ao sacrifício dos livros em holocausto, remetido o seu conteúdo à tradição comunicada oralmente de homem a homem, não irá tornar-se, talvez, realidade.

A transmissão do conhecimento pela palavra escrita não está condenada, pelo menos dentro do que é legítimo prever. Agora e para o futuro o livro continuará, talvez integrado em formas sintéticas que não podem imaginar-se. Aos meios de comunicação generalizada, correntes na sociedade actual, cabe a missão importante de levar a todos o «livro» que para todos deve ser.

o temos dito. Com este tempo de Inverno rigoroso, é quase impossível transitar por essas vias.

Também o estado do pavimento de algumas ruas é o que se chama uma lástima.

A gente vai pelos passeios e não escapa a grandes esparinhanchos de água quando passam carros e caminhetas.

Impõem-se os necessários arranjos nessas vias de trânsito de veículos e peões. A gente lembra estas coisas porque são bem necessárias e nos tornamos intérpretes da opinião pública. É sempre bom lembrar...

Crianças

Peter Neuber, presidente da Câmara de Neunkirchen (Sarre, Alemanha Federal), onde o desemprego atinge os 10 por cento, recebeu pelo correio três bilhetes de lotaria. A carta que os acompanhava explicava que eles tinham sido comprados com o próprio dinheiro de três rapaziños, de 10 a 12 anos. As crianças esperam que a soma eventualmente ganha permitirá ao presidente da Câmara ajudar os desempregados. O jornal «Saarbrucker Zeitung», que relata esta história comovente, faz por sua parte o voto que os bilhetes saiam premiados. Mas poder-se-á contar com a sorte para resolver um problema tão sério?

A sorte é quase sempre madrastra... E mais vale o esforço humano, pronto e decidido.

Imposto matrimonial

Segundo o jornal «Guardian», o fisco irlandês considera os rendimentos das mulheres casadas como sendo dos maridos e, naturalmente, aumentou os impostos. Isto explica o facto de numerosos casais se limitarem a casar pela igreja, sem passarem pelo registo. Por agora, as autoridades fazem orelhas moucas às reivindicações quanto à modificação do sistema fiscal. É simples: todos os anos, os impostos sobre o rendimento dos casais que trabalham rendem-lhes 60 milhões de libras esterlinas.

Ora, tantos milhões não são de desprezar nos tempos que correm...

A Verdade e o bom Senso

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma criança sentir seus poderes, quando tratada com honestidade e com bom senso.

A capacidade para suportar os sofrimentos infligidos pela Justiça e pelo Direito, não tem limites. No entanto há muitas vidas inutilizadas, porque a Justiça avulta de seus poderes pessoais, quando deveria ser ao contrário: caminharmos mais naturalmente, dentro de uma investigação severa, mas espiritualmente voltada para os direitos humanos.

J. de E.

R. S.

Defesa da Natureza

Conclusão da página 1

de uma exigência de beleza para além das coisas prosaicas, de um levantar dos olhos e do espírito para um mundo de calma contemplação.

Estas fotografias obrigam-nos a parar, a meditar, a acordar: Mas quê? — diremos nós os urbanos — estas coisas existem? Como descobri-las? O pintor trabalha com a fantasia. Mas aqui não há fantasia. Há a verdade, em todo o seu esplendor de beleza, a poesia e a beleza das coisas naturais e puras, que chamaram o artista e lhe gritaram: Estamos aqui! Porquê tanta indiferença e desamor? Estamos aqui. Existimos para vossa bem. Fixa-nos, ó tu que nos compreendes. Dá-nos a perenidade da Arte. Leva-nos e mostra-nos. E pronto. Foi só isto. Foi apenas esta voz. E logo se baptizaram as flores da memória para o diálogo da Arte com os outros, para lição de amor e exaltação da pureza do reino vegetal, mineral e animal.

Eles gritam por piedade.

Apontam-nos a Grande Sirmiga, pedem-nos que os defendamos da mortífera poluição.

Defendendo-os, defendemo-nos.

Eles são a ave, a flor, a abelha, as folhas, o trigo, a neve, a água, o nevoeiro, a montanha, o rio, as árvores, a lã, o mar, o sol.

Tudo que é vida, beleza, encanto e esperança de tranquilidade.

Respiquemos aqui algumas palavras interessantes e exactas do crítico de Arte, Jaime Ferreira:

«Tendo em conta as devidas proporções, o amador fotográfico (como o pintor) é para mim um artista plástico, sobretudo quando o premir do disparador da máquina não é devido a irreflectido impulso do acaso que às vezes consegue maravilhas, mas sim um acto meditado, em obediência ao seu querer e ao seu sentir, como o faz Gonçalves Vieira...».

A Liga para a Protecção da Natureza, patrocinou a exposição «Aspectos da Natureza», assim como conferências e filmes sobre o mesmo tema. Durante uma semana se alertou para o perigo da poluição e o imperioso dever de a combater com urgência por todos os meios ao alcance de particulares e instituições.

A Liga precisa de todos nós, para atingir os humanitários fins que se propôs.

Ajudêmo-la, já que é tão simpática e eficiente a forma como nos chama, com óptimas exposições, interessantes palestras, belíssimos filmes e belos livros de literatura infantil, como via educativa das crianças portuguesas.

ANABEL PAÚL

«O Comércio da Póvoa de Varzim»

Pelo falecimento do seu ilustre director, Manuel Agonia Frasco, que foi um grande jornalista, um Homem bom e um democrata puro e convicto, encontra-se de luto o nosso prezado colega «O Comércio da Póvoa de Varzim», a quem endereçamos, bem como à família do saudoso finado, os nossos cumprimentos de muito pesar,

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Nos próximos dias 29, 30 e 31 do corrente, vai realizar-se neste Museu o Seminário sobre Conservação do Património Cultural, cujo programa é o seguinte:

Dia 29 — Manhã, 9,30 horas:
Arqueologia:

— Eng.º Gomes Alves — da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

— Dr. Armando Coelho Ferreira da Silva — Assistente da Faculdade de Letras do Porto. Foi o responsável pelas últimas escavações na Citânia de Briteiros.

— Dr. Francisco Alves — Responsável pelo Campo Arqueológico da Universidade do Minho, com experiência em medidas de protecção aos achados arqueológicos. Visita às escavações em curso na Citânia de Briteiros.

Tarde — 14,30 horas:
Arte Religiosa:

— Eng.º Agostinho Guimarães — Responsável pelo Património artístico da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade.

— Dr. Flávio Gonçalves — Historiador de Arte.

— Pintora Mónica Baldaque.

Dia 30, Manhã e Tarde:

Arquitectura, Urbanismo e Ambiente:

— Dr. Moura Machado — Antigo Professor do Liceu de Guimarães, pessoa muito interessada nos problemas de conservação da parte antiga da cidade.

— D. Maria Adelaide de Moraes — Com vários estudos publicados sobre velhas casas do Concelho.

Dr. Flório de Vasconcelos — Historiador de Arte.

— Eng.º Ildio de Araújo — Paisagista muito ligado aos problemas desta região, da Circulação de Urbanização do Norte.

— Arq. António Meneses — Estudioso da Arquitectura Rural. Tem já preparado um estudo sobre este assunto nesta região.

Dia 31, Manhã:

Etnologia e Tecnologia:

— Dr. António Emilio de Abreu Ribeiro — Ligado ao estudo da evolução da indústria têxtil. Grande entusiasta da formação de um Museu da Indústria em Guimarães.

— Representante do Centro Cultural de Fermentões — Entusiasta do estudo da alfaiá agrícola antiga (em colaboração com o Museu de Alberto Sampaio).

— Representante do Grupo de pessoas que em S. Torcato estudam a possibilidade da criação de um Museu do Vinho.

— Dr.ª Maria João Vasconcelos — Ligada à conservação do conjunto de edifícios industriais da Ribeira de Couros.

— Dr. Joaquim Pais de Brito — Etnólogo colaborador do Museu de Etnologia, que participou no Seminário sobre Museus e Populações — Participação e Integração — nesta cidade.

Tarde:

Museus — Bibliotecas — Escolas — Autarquias:

— Sr. Manuel Alves de Oli-

veira — Director do Arquivo Municipal de Guimarães.

— Eng.º Gomes Alves — da Direcção da Sociedade Martins Sarmento.

— Dr.ª Maria João Vasconcelos — Directora do Museu de Alberto Sampaio.

— Prof. Gomes dos Santos — da Escola Preparatória João de Meira.

— Representante da Câmara Municipal.

— Dr. Manuel Real — Bibliotecário da Biblioteca Municipal do Porto.

— Dr.ª Manuela Alcântara.

CONCERTO

Realiza-se no próximo domingo, pelas 15 horas mais um Concerto no Museu Alberto Sampaio.

Desta vez teremos música da Idade Média e do Renascimento pelos «Segreiros de Lisboa».

— Helena Afonso (soprano e percussão); Fernando Serafim (tenor); Orlando Worm (baritono); Catarina Latino (flauta doce, cornemusa e orlos); Kenneth Frazer (viola de gamba); Emídio Coutinho (sacabuxa e percussão) e Manuel Moraes (alaúde, percussão, voz e direcção).

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado e domingo, às 15,30 e 21,30 horas, *Cassandra Crossing*.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *As raparigas alegres do campo*.

Quinta e sexta-feira, às 16,30 e 21,30 horas, *O último comboio do Katanga*.

"O COMÉRCIO DE GUIMARAES"

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

Confraternização

O pessoal da conceituada firma local A. Neves & Correia, Ld.ª, desta cidade, vai realizar amanhã a sua festa de confraternização, com o seguinte programa:

Às 9 horas, Concentração junto da Sede; às 9,15, Cortejo automóvel com o seguinte itinerário:

Alameda Salazar, lado sul; Campo da feira; Alameda Salazar, lado Norte; Toural, Rua de Santo António; Rua de Gil Vicente; Avenida Humberto Delgado e chegada junto aos Paços dos Duques de Bragança; às 9,30, Missa na Capela de S. Miguel do Castelo; às 10,30, Desafio de futebol no Campo do Seminário do Verbo Divino — (Madre Deus); às 12, Novo Cortejo com saída para a estrada de Fafe; Praça da Mumadona; Avenida Alberto Sampaio; Alameda Salazar norte; Toural; Rua D. João I, com destino a Silves, onde será servido o almoço.

Às 16, Tarde de Recreio com provas, de Sueca Chincalhão, etc; etc...

Em fim de festa será servido um Caldo Verde.

TEIAS METÁLICAS

— todos os números e larguras —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B-LISBOA

— Telefone, 88 51 63 —

NOTA

Em virtude de termos que anteceder os nossos serviços gráficos, devido ao feriado de ontem, não nos foi possível inserir nesta edição vários originais e publicidade que recebemos à última hora.

Fá-lo-emos na próxima.

Dionísio Ribeiro Pinheiro

Por alma deste nosso inesquecível amigo, cujo quinto aniversário do seu falecimento ocorre na próxima terça-feira, dia 30, será celebrada, nesse dia, uma Missa, às 19,30 horas, na Igreja de S. Domingos, mandada celebrar por sua família.

ESCLUTISMO

Realizou-se no passado domingo, dia 21 do corrente, no Centro Pastoral da Oliveira, a eleição da Junta do Núcleo de Guimarães do C. N. E. Ao acto eleitoral, que decorreu entre as 9 e as 12 horas, compareceu elevado número de dirigentes, tendo sido eleita a única lista concorrente, que é composta da forma seguinte:

Francisco Félix de Sousa, chefe do Núcleo; José Novais de Carvalho, chefe-adjunto; P.º António da Silva Lopes, assistente; José da Silva Maia, secretário para a divisão administrativa; Manuel da Silva Maia, secretário para a divisão financeira; Manuel Machado Abreu, secretário para a divisão pedagógica; Maria Alcina da Fonseca Aresta Claro, chefe adjunta para o departamento de 1.ª secção; Domingos de Oliveira, chefe adjunto para o departamento de 2.ª e 3.ª secções; Victor Manuel Faria de Abreu Fernandes, chefe adjunto para o departamento de 4.ª secção; Margarida da Silva Carneiro, José de Oliveira Júnior e António Jorge Mendes da Costa, chefes adjuntos para o departamento da expansão.

A Junta do Núcleo agora eleita inicia já no próximo domingo, os seus trabalhos, com uma reunião extraordinária, a fim de serem tratados assuntos de grande interesse para o progresso do Núcleo.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.120 de 26 de Maio de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Pela 5.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Guimarães, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Avelino Gonçalves, casado, industrial, residente no lugar da Torre, freguesia de São Cristóvão de Selho, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Manuel José da Silva Oliveira, casado, comerciante, morador no lugar da Sobreira, freguesia de São Jorge de Selho, desta comarca.

Guimarães, 22 de Maio de 1978.

O Juiz de Direito,

Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito,

Albino Mendes Pinto da Fonseca

ECOS

&

COISAS

(Conclusão da 1.ª pág.)

tinha uma dose considerável de álcool.

Cultura e política

Alen Thomaier, membro do Conselho directivo da escola de Nashua, no Estado de New Hampshire, nos EUA, declarou que ia boicotar as festas municipais, por ocasião da tomada de posse do novo presidente da Câmara. O facto é que, durante a cerimónia, serão tocadas músicas de Glinka e Tchaikovski, que Thomaier associa à Rússia comunista. Apenas um debate: Thomaier é membro da Sociedade John Birch, pró-fascista.

Solteironas

No Ocidente, muitos assinalam que há bastante tempo que certa ciência é incapaz de encontrar uma receita para resolver a crise da economia. Agora, parece até que se esgotou a magnanimidade do «grande negócio». E' o que faz pensar a dura reprimenda com que o «Business Week» comenta a assembleia anual da Associação Económica Americana. Ninguém dos reunidos propôs nada de novo. A ciência económica, indigna-se o semanário, assemelha-se a uma solteirona que passa o tempo a mexer e a remexer nos trapos velhos.

A. N. P.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.120 de 26 de Maio de 1978



TRIBUNAL DO TRABALHO DE GUIMARAES

Anúncio

1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que por este Tribunal do Trabalho de Guimarães, correm seus termos uns Autos de Execução Sumária registados sob o n.º 24176, em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público, e executada MARTINHO ARAUJO & SILVA, L.D.ª, com indústria de cutelarias em Rabata, Cadelas, Guimarães, e nos mesmos correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para no prazo de DEZ DIAS, findo que seja o dos éditos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código do Processo Civil.

Guimarães e Secção de Processos do Tribunal do Trabalho, aos 30 de Março de 1978.

O JUIZ,

João Augusto Miranda da Silva Gonçalves

O Escrivão,

Fernando Duarte Teixeira Alves

Anúncio

UNIVERSIDADE DO MINHO

LARGO DO PAÇO — BRAGA

Abertam-se as seguintes candidaturas para pessoal docente:

a) Licenciados ou doutorados para a docência das seguintes disciplinas:

- Filosofia
- Literatura Francesa
- Linguística Francesa
- Linguística Inglesa
- Estilística e Composição de Língua Inglesa
- Literatura de Raiz Anglo-Saxónica
- Sociedade e Cultura Inglesas
- Língua Inglesa

b) Licenciados ou doutorados em:

- Biologia

As respostas acompanhadas de curriculum vitae, deverão ser enviadas:

- a) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Letras e Artes
- b) Ao Presidente da Unidade Pedagógica de Ciências Exactas e da Natureza.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 1 Belenenses, 0

O Vitória defrontou o Belenenses sem deixar, naturalmente, de ter em conta as dificuldades para conseguir os objectivos do triunfo.

Os «azuis» lisboetas, bem classificados, formam uma boa equipa e, com «pêzinhos de lá», começaram o campeonato e vieram por aí fóra quase sem ninguém dar por isso. Uma boa prova faz-se com uma boa equipa. O Belenenses é uma confirmação. De maneira que, os vimaranenses, calcularam as dificuldades inerentes, sem deixarem de pensar no melhor resultado, que seria o triunfo.

A primeira parte decorreu monótona sem alardes de bom futebol. O Vitória triunfava por 1-0 e deve dizer-se que com incontestável justiça, apesar de tudo.

Sem disporem daqueles «espaços vazios» de que precisam para as suas manobras táticas, os vimaranenses, ainda foram, no entanto, os melhores, com um Belenenses a acautelar muito a defesa e a desenvolver contra-ataques.

Foi-se, portanto, para o segundo período com um resultado escasso a favor dos locais e com os lisboetas a tentarem a igualdade, com certo predomínio nos primeiros minutos, mas sem brilho.

Esse predomínio acentuou-se com faceta mais evidente do que a do adversário.

Efectivamente, o resultado tangencial terá preocupado bastante os vimaranenses em defendê-lo.

O Vitória não deixou de replicar, até com perigosas investidas, mas não houve um discernimento capaz. Entretanto, os «azuis», manobrando habilmente pelas zonas laterais (Vasques foi um perigo), obrigaram a um cuidadoso trabalho defensivo.

O resultado, todavia, manteve-se, mas não surpreenderia se o empate houvesse surgido. A defesa do Vitória «segurou» o magro resultado, que também não deixa de aceitar-se sem rebuço, já que no primeiro período o Vitória, sem ser bom, terá sido mais empreendedor em jogo assim... assim...

Árbitro, Joaquim Gonçalves, do Porto.

GUIMARÃES—Melo; Ramalho, Torres, Soares e Alfredo; Abreu, Almiro e Ferreira da Costa; Pedroto, Mané e Romeu.

BELENENSES—Delgado; Sambinha, Luís Horta, Alinho e Carlos Pereira; Isidro, Eurico e Esmoriz; Amaral, Oscar e Norton de Matos.

Golo de Soares.

Resultados gerais

Marítimo-Braga	0-1
Académico-Setúbal	4-2
Benfica-Estoril	2-1
Portimonense-Porto	0-0
Espinho-Feirense	1-0
Boavista-Riopele	4-1
Varzim-Sporting	0-2

Próxima jornada

V. Setúbal-Braga
Estoril-Académico
F. C. do Porto-Benfica
Feirense-Portimonense
Riopele-Espinho
Sporting-Boavista
Belenenses-Varzim
Guimarães-Marítimo

Provas regionais da A. F. de Braga

RESULTADOS

I Divisão

Esposende-Lomarense	8-1
Santa Maria-Fão	1-0
Dumiense-Fão	0-1
Moreirense-Maximinense	1-0
Ribeirão-Louro	2-0
Taipas-Vilaverdense	5-1
B. Misericórdia-Palmeiras	2-0
Ronfe-Granja	3-1

II Divisão

(Fase final)

Série dos Primeiros

Sequeirense-A. de Baúlhe	2-1
Oliveirense-Coelima	2-0
Campelos-Negreiros	1-0

Série dos Últimos

III Divisão

Fradelos-Celeirós	0-0
Maikes-Ceramistas	4-2
Martim-Alegrienses	2-2

Juniões

(Fase final)

Joane-Santa Maria	0-2
Merelinense-Taipas	6-1
Vizela-Gil Vicente	1-1

Taça de Juvenis e Iniciados

As equipas do Vitória não obtiveram a necessária classificação para passarem às fases seguintes, que se iniciaram no domingo.

Classificação

F. C. do Porto	47
Benfica	46
Braga	37
Sporting	36
Belenenses	31
Guimarães	30
Boavista	27
Académico	23
Setúbal	23
Varzim	23
Riopele	20
Estoril	20
Espinho	20
Portimonense	19
Marítimo	18
Feirense	12

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

(Secção de Guimarães)

Ao abrigo do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Secção para reunir extraordinariamente no dia 26 do mês de Maio próximo, pelas 21,30 horas, na Sede deste Sindicato, sita à Rua da Rainha D. Maria II, n.º 24, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- a) Leitura e aprovação da acta anterior;
- b) ELEIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA, face ao pedido de demissão apresentado pela Direcção.

N. B. — Só é permitida a presença nesta reunião, aos Associados com a quotização em dia.

Guimarães, 8 de Maio de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) António Rodrigues Peixoto.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 | 68
Rua de Alcobaca, 59 | 63
Telefone 42258 | 9
GUIMARAES

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Postura de trânsito

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ SABER QUE, por deliberação de 17 | 2 | 1978 sancionada pela Assembleia Municipal em 8 de Abril do corrente ano, foi aprovada a postura de trânsito para a freguesia de Creixomil, deste concelho e para os locais seguintes:

Rua dos Cuteleiros: (Estrada Nacional n.º 206).—E' proibido o estacionamento de veículos no sentido POENTE-NASCENTE, desde a placa indicativa de Creixomil ao lugar de Souto dos Mortos, (Cruzeiro).

No arruamento que liga o lugar da Senhora da Luz ao Alto da Bandeira: E' proibido o estacionamento de veículos no sentido POENTE-NASCENTE num espaço de 120 metros, medidos desde a ligação com a Rua da Boavista à Travessa que dá para o Bairro de Santa Teresinha.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, José Meireles Graça, 2.º Oficial servindo de Chefe da Secretaria o subcrevi.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Farmácias de Serviço

Hoje—D. Machado—telefone 404 24
Amanhã—Horus—Telef. 423 29
Domingo—Henrique—Tel. 40407
2.ª-feira—Pereira—Telef. 429 54
3.ª-feira—Barboza—Telef. 401 00
4.ª-feira—Nobel—Telefone, 401 99
5.ª-feira—Praça—telefone, 404 07



SulfaZul

Qualidade que garante colheitas de qualidade



COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

REPARAÇÃO — ACESSÓRIOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira
Av. D. João IV — Telef. 42689
— GUIMARAES —

RUI GARRIAPA DE SOUSA ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARAES —

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da
Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada
Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES || 4400